

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Identidades e Representações

TEACHER TRAINING IN SOCIAL SCIENCES: IDENTITIES AND  
REPRESENTATIONS

Elda Silva do Nascimento Melo (UFRN)<sup>66</sup>

Karla Michelle de Oliveira (UFRN/SEEC-RN)<sup>67</sup>

## RESUMO

A lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008 reintroduziu de forma obrigatória a Sociologia no itinerário curricular da educação básica brasileira. Entretanto, as condições de existência desse componente curricular no espaço escolar são, ainda, extremamente conflituosas, sendo um dos fatores reveladores desses conflitos a não habilitação dos docentes que lecionam a disciplina. De acordo com Gomes *et al.* (2011) a situação da disciplina é preocupante pois, em uma pesquisa sobre as condições do ensino de Sociologia no estado do Rio Grande do Norte, apenas 23,6% dos 174 professores entrevistados afirmaram possuir formação na área de Ciências Sociais. Esses dados corroboram com os estudos de Melo e Oliveira (2012), os quais destacam que o núcleo central da representação social dos licenciandos estagiários em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN acerca do ato de ensinar Sociologia está assentando na palavra desafio. Embora em perspectivas diferenciadas, esses desafios fazem referência, principalmente, ao fazer docente de uma disciplina instável tanto no currículo quanto no imaginário dos atores que conformam o Ensino Médio. Dessa forma, este relato tem por objetivo retomar os dados apontados por Melo e Oliveira (2012) comparando-os, a partir da Teoria das Representações Sociais, da Teoria do Núcleo Central e da Técnica de Associação Livre de Palavras, com os indícios formativos de uma identidade docente construídos por estudantes do primeiro período do curso de Ciências Sociais na UFRN balizados por uma pesquisa em andamento. Buscamos, portanto, compreender o sentido que os licenciandos atribuem ao ato de ensinar Sociologia visando fomentar o debate acerca dos desafios postos pelos próprios sujeitos pesquisados, a fim de contribuir para superá-los e ainda construir as bases para uma formação identitária voltada para apropriação do ser professor de Sociologia pelos licenciandos do curso de Ciências Sociais.

**Palavras-chave:** Identidade docente. Representação social. Sociologia.

---

<sup>66</sup> Doutora em Educação (UFRN), Professora do PPGED e do Centro de Educação – UFRN.

<sup>67</sup> Licenciada em Ciências Sociais (UFRN), Mestranda em Educação - PPGED-UFRN, Professora de Sociologia - SEEC-RN

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a publicação da lei nº 11.684/2008 a qual regulamenta a inclusão obrigatória da Sociologia no itinerário curricular do Ensino Médio, etapa final da educação básica brasileira, licenciaturas em Ciências Sociais, licenciandos/as, instituições escolares, professores formadores e estudantes de nível médio têm vivenciado, cotidianamente, desafios originados a partir da entrada em vigor da referida lei.

Tal conjuntura fez entrar em ebulição uma gama de estudos e pesquisas voltadas para o novo contexto delineado. Dentre essas pesquisas encontra-se o estudo de Melo e Oliveira (2012), realizado no ano de 2011 junto aos licenciandos matriculados nas atividades de estágio supervisionado da licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande (UFRN). Essa pesquisa teve por intuito compreender a representação social que tal grupo, prestes a concluir o curso, construía, naquele momento, acerca do ato de ensinar Sociologia. Fortemente ancorada numa imagem de desafio, os estagiários trouxeram à tona problemáticas que se referiam a defasagem do ensino público e a desvalorização da condição de ser professor (MELO; OLIVEIRA, 2012, p. 17) e, ainda, questionando a própria formação.

A partir dos dados obtidos por Melo e Oliveira (2012) acerca da representação social dos licenciandos em Ciências Sociais sobre ensinar Sociologia, muitas outras questões foram surgindo, especialmente, voltadas para esse caráter desafiador citado pelos sujeitos da pesquisa. O objetivo deste escrito é, portanto, analisar novos dados coletados no início de 2013 e que buscam traçar um perfil identitário desses licenciandos com vistas a identificar em que momento, da formação inicial, esses desafios se estabelecem.

Em suma, em que medida raízes desse desafio, apontado pelos licenciandos estagiários, encontram nos primeiros anos de formação uma terra profícua para seu nascedouro. Portanto, os dados apresentados neste trabalho resgatam o estudo de Melo e Oliveira (2012), os quais são complementados por novos elementos percebidos a partir de uma nova coleta realizada com os estudantes ingressantes da licenciatura em Ciências Sociais da UFRN.

## 2. PERFIL EDUCACIONAL DE LICENCIADOS EM PRIMEIRO PERÍODO: EM BUSCA DE TRAÇOS IDENTITÁRIOS

A Teoria das Representações Sociais está voltada para o estudo dos sentidos atribuídos pelos sujeitos aos diferentes objetos do mundo social. Segundo Jodelet (2001, p. 22) as representações sociais se caracterizam por ser “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

De acordo com Albuquerque (2005), essa teoria possibilita ao pesquisador apreender os elementos constituintes da prática social, superar o caráter puramente analítico de seu trabalho e identifica a gênese das condutas e das comunicações humanas. Em consequência de sua natureza interpretativa, possibilita a observação dos mais variados componentes da realidade individual e coletiva, na qual estão expressos, explícita ou implicitamente, os resultados da ação do homem em sociedade.

Melo (2010, p. 4), compreende as representações sociais como elementos que “dizem respeito ao universo de opiniões construídas, reelaboradas e redimensionadas pelos indivíduos, em relação a um determinado objeto social, de acordo com a história de vida de cada um”. Ou seja, como estruturas de significados construídas por indivíduos e mantidas por grupos a partir de experiências coletivas.

Esse sentido de construção presente na concepção de representação social dialoga harmoniosamente com a noção de identidade que orienta esse trabalho, aqui compreendida como uma construção paulatina entre indivíduo e grupo.

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor (NÓVÓA, 1992, p. 14).

Nesse sentido, a opção pela Teoria das Representações Sociais ajuda-nos a apreender os sentidos que os indivíduos imprimem nas coisas, sejam essas objetos, pessoas, acontecimentos ou a própria identidade, não apenas uma produção mental fragmentada (uma opinião, uma imagem), mas uma verdadeira *teoria* construída pelo senso comum dos sujeitos.

Com o intuito de entender as raízes do desafio representacional na formação inicial dos licenciandos em Ciências Sociais, aplicamos um questionário para compreender o público que opta pelo curso de formação de professores em Ciências Sociais e seus possíveis traços identitários. Tal instrumento constituiu-se de duas partes. Na primeira, composta exclusivamente por questões fechadas, continha o perfil socioeconômico e educacional de nível médio dos sujeitos; a segunda, formada por sete perguntas abertas, trazia questões alusivas ao perfil educacional de nível superior.

Ao traçar esse perfil, investigamos 23 estudantes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRN. Esse número corresponde a 46% dos sujeitos que adentraram no ano de 2013 à licenciatura e que, voluntariamente, se dispuseram a responder ao questionário mediante conhecimento e assinatura de Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido. Desses, 60,9% se declararam do gênero feminino, enquanto 39,1% do gênero masculino. A maioria, 60,9%, possui idade de até 20 anos e no tocante à renda familiar, 39,1%, conta com a quantia entre 3 e 5 salários mínimos.

Quanto ao perfil educacional de nível médio, 56,5% dos entrevistados cursaram o Ensino Médio integralmente em escolas da rede privada de ensino. No que diz respeito ao contato anterior com a Sociologia apenas 30,4% estudaram a disciplina nas três séries do Ensino Médio, porém a grande maioria, 73,9%, teve contato com a disciplina em pelo menos um ano desta etapa da educação básica.

Nesse sentido, considerando-se os conteúdos da disciplina de Sociologia, o contato inicial da maioria dos entrevistados com os saberes sociológicos, antropológicos e políticos durante o Ensino Médio, ainda que durante apenas um ano, parece ter desanuviado a escolha desses estudantes pelo curso de Ciências Sociais conforme demonstra a segunda parte do questionário denominada de “Perfil Educacional de Nível Superior” composto por sete questões abertas.

A questão 1 apresenta diversas respostas que são representativas dos sujeitos que vivenciaram a Sociologia, em pelo menos um ano, no Ensino Médio. Ao serem inquiridos sobre “*Qual a principal razão que lhe fez escolher o curso de Ciências Sociais?*” os sujeitos responderam:

Aprender sobre a diversidade de culturas no mundo procurando compreender cada sociedade (Id. nº 21);

Querer entender melhor a sociedade, estudando-a e participando ativamente nela (Id. nº 20);

Estudar a sociedade e ter conhecimento de outros tipos de sistemas econômicos (Id. nº 01);

Ele mescla disciplinas de outros cursos e estuda as relações sociais, a forma como a sociedade se organiza (Id. nº 17);

O estudo do indivíduo na sociedade como parte dela (Id. nº 10);

Por ser uma disciplina voltada para as questões sociais e compreensão do ser humano e seus conflitos (Id. nº 22);

Me interessei pelo curso principalmente por causa da área de antropologia. As demais áreas também me interessam por desenvolver o senso crítico e nos proporcionar um olhar mais próximo da realidade (Id. nº 19).

Ante o posto, é possível vislumbrar, nas respostas dos sujeitos, resquícios do contato inicial desses com a Sociologia, evidenciados nas possibilidades que as Orientações Curriculares Nacionais – Sociologia (OCNEM) preconizam para o ensino dessa disciplina no Ensino Médio:

A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país, etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade. Isso em termos sincrônicos ou diacrônicos, de hoje ou de ontem (MORAES; TOMAZI; GUIMARÃES, 2006, p. 105).

Esses dados tendem a relacionar o contato inicial com a Sociologia durante o Ensino Médio com uma escolha mais consciente pela área das Ciências Sociais. Entretanto, o mesmo não pode ser pensando com relação a licenciatura, pois sobre essa escolha incidem outros elementos como será demonstrado a seguir.

As respostas para o questionamento “*Principal razão para a escolha da licenciatura em Ciências Sociais*” gravitam em torno de elementos que remetem a escolhas demandadas pelas condições objetivas dos sujeitos. Desta forma, o percentual mais significativo (47,8%) dos entrevistados disseram ter eleito a licenciatura em função da afinidade com a docência.

Entretanto, ainda que o quantitativo pareça evidenciar uma maciça eleição consciente da licenciatura como um curso de formação de professores e, desta forma, a clara distinção entre as funções profissionais do Cientista Social docente e do Cientista Social bacharel, essa afirmação seria deveras arriscada, uma vez que ainda surgem respostas como a do entrevistado a seguir. Para a questão *Qual a principal razão que lhe fez escolher a licenciatura em Ciências Sociais?* O sujeito respondeu: “Não saber o que um cientista social bacharel faz” (Id. nº 8).

Conforme afirma Bourdieu (1998) cada grupo social, em função das condições objetivas que caracterizam sua posição na estrutura social, constituiria um sistema específico de disposições para a ação, que seria transmitido aos indivíduos na forma do *habitus*.

De acordo com Nogueira e Nogueira (2004, p. 53), a ideia de Bourdieu é que, pelo acúmulo histórico de experiências de sucesso e fracasso, os grupos sociais vão construindo um conhecimento prático, não plenamente consciente, relativo ao que é possível ou não ser alcançado pelos seus membros dentro da realidade social concreta na qual eles agem, e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo.

Nesse sentido, uma possível explicação para esse quantitativo seria a facilidade de alocação que a formação docente daria em relação ao mercado de trabalho, elucidação reforçada pelo recente concurso<sup>68</sup> para provimento de cargos de professores de Sociologia no Estado do Rio Grande do Norte que teve grande repercussão e foi a primeira seleção permanente para essa área depois da obrigatoriedade da lei nº 11.684/2008.

Portanto, para Bourdieu (1998) o grau de investimento na carreira escolar está relacionado ao retorno provável, intuitivamente estimado, que se pode obter com o título escolar, não apenas no mercado de trabalho, mas, também, nos diferentes mercados simbólicos.

---

<sup>68</sup> Concurso público para provimento dos cargos de professor e de suporte pedagógico constante no EDITAL Nº 001/2011 - SEARH/SEEC, publicado no D. O. de 15 de outubro de 2011 que ofertou 76 vagas para o componente curricular Sociologia.

Ao inquirimos os estudantes acerca de suas pretensões após a conclusão da licenciatura em Ciências Sociais, o quantitativo dos que disseram optar pela licenciatura em razão da docência (47,8%) se torna ainda mais intrigante, pois a maioria dos sujeitos investigados (73,9%), inclusive os que tomam a docência como principal razão do ingresso na licenciatura, não pretende lecionar após a conclusão do curso, conforme demonstrado no cruzamento das questões 02 e 07.

Tabela 01 – Cruzamento de respostas das questões 2 e 7 do questionário  
**CRUZAMENTO ENTRE AS RESPOSTAS DAS QUESTÕES 2 E 7 DO QUESTIONÁRIO**

Questão 2 – Qual a principal razão que lhe fez escolher a licenciatura em Ciências Sociais?	Questão 7 – O que você pretende fazer após a conclusão da licenciatura em Ciências Sociais?
<i>O fato de poder dar aula (Id. nº 02);</i>	<i>O curso de Direito (Id. nº 02);</i>
<i>Atuar nas escolas e poder repassar de forma ampla os conhecimentos da minha área (Id. nº 05);</i>	<i>Mestrado (Id. nº 05);</i>
<i>Minha afinidade com a sala de aula (Id. nº 10);</i>	<i>Mestrado, doutorado e pós-doutorado na área de antropologia criminal (Id. nº 10);</i>
<i>Devido o ensino ser direcionado para o ensino médio (Id. nº 11);</i>	<i>A graduação é importante devido me focar em concurso, mas pretendo ir mais a frente com um possível mestrado (Id. nº 11);</i>
<i>O objetivo de dar aula (Id. nº 23).</i>	<i>Ingressar no bacharelado em Direito (Id. nº 23).</i>

Fonte: Questionário “Perfil dos licenciandos em Ciências Sociais”; elaborado pelas autoras.

Revela-se, dessa forma, uma distinção entre o discurso circulante, ou seja, as expectativas de respostas de um grupo de licenciandos e as pretensões futuras desses estudantes.

Nessa perspectiva, devemos, enquanto pesquisadores, estar atentos para o que ressalta Bourdieu (1990) ao afirmar que:

O pesquisador deve, portanto, prestar atenção ao inesperado, ao insólito. Deve quebrar as relações aparentes, familiares e fazer surgir um novo sistema de relações entre os elementos, um sistema de relações objetivas, construído independentemente das opiniões e intenções do sujeito investigado, o agente, este objeto que pensa e que fala, mas que não tem consciência das estruturas sobre as quais

repousam o seu pensamento e o seu discurso (BOURDIEU, 1990, p. 23-32).

É nessa direção que a seguir, buscamos analisar, à luz das representações sociais, qual o lugar da identidade docente na vida dos sujeitos pesquisados.

### **3. REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADE: ECOS DE DESAFIOS**

Como já referenciado, a Teoria das Representações Sociais nos possibilita perceber os sentidos atribuídos aos objetos, pelos sujeitos e, desta forma, tem balizado esta pesquisa, com vistas a verificação da constituição da identidade docente ao longo do percurso formativo.

É necessário salientar que ao longo dessa investigação foram constatadas mudanças e permanências ocorridas dentro do universo pesquisado, uma vez que, os dados são datados historicamente e transpassados por mudanças sociais. Nesse contexto, apresentamos a seguir os dados que revelam o núcleo central das representações sociais verificado entre os estagiários, licenciandos do curso de Ciências Sociais, pesquisados em 2011. Apresentamos ainda, uma análise constituída a partir de novos dados coletados entre os ingressantes no curso. Desta forma, buscamos demonstrar se há e, em que momento ocorre, a constituição da identidade docente no âmbito dessa formação.

Tal imagem foi obtida a partir dos dados coletados por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), na qual os licenciandos estagiários do curso de Ciências Sociais elencaram três palavras relacionadas ao termo indutor “ensinar Sociologia é...”.

Figura 01 – Núcleo central da representação social sobre ensinar Sociologia

<b>NÚCLEO CENTRAL OME&lt;2,1</b>			<b>ELEMENTO INTERMEDIÁRIO I OME&gt;=2,1</b>		
DESAFIO	12	2,083	CRITICIDADE	9	2,444
frequência >=9			frequência >=9		
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS II OME&lt; 2,1</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS OME &gt;=2,1</b>		
CIDADANIA	7	1,714	COMPREENDER	3	2,667
CONHECIMENTO	7	1,857	IMPORTANTE	8	2,125
CONSCIENTIZAR	6	1,500	PRAZEROSO	4	2,750
DESCONSTRUIR	4	1,250	REFLEXÃO	4	2,250
ESSENCIAL	3	1,333	TRANSFORMAR	6	2,833
NECESSÁRIO	4	1,250			
PROVOCAR	3	1,667			
frequência <9			frequência <9		

Fonte: (MELO; OLIVEIRA, 2012, p. 11).

No momento em que foram coletados os dados constituintes do núcleo central das representações sociais do ensinar Sociologia para os licenciandos estagiários do curso de Ciências Sociais da UFRN durante o ano de 2011, muitos daqueles estudantes não haviam tido contato sistematizado com os conteúdos das Ciências Sociais em suas formações de nível médio. Mais ainda, remetiam a imagem de desafio dominante na representação social evidenciada à problemáticas formativas:

É desafiante porque é preciso estar sempre em busca de assuntos e exemplos que atraiam a atenção dos alunos e o tragam para sua realidade para melhor compreensão e interesse deles, sem fugir das matérias que devem ser ministradas (Id. 04). [...] Ensinar sociologia é desafiador no sentido de que nós ainda encontramos dificuldades burocráticas a enfrentar, visto que nossa formação é “atropelada” por pessoas inaptas a ensinar em nossa área (Id. 24) (MELO; OLIVEIRA, 2012, p. 15).

Diluídos nesses depoimentos, para justificar tamanha cristalização da evocação “desafio”, estão elementos que se remetem ao percurso formativo da licenciatura em Ciências Sociais, pois na medida em que se questiona o desafio de tornar as aulas atrativas e o conteúdo familiar, questiona-se, sobretudo, a

metodologia de ensino das Ciências Sociais e a transposição didática de conteúdos apreendidos na universidade para o currículo do Ensino Médio.

Dessa forma, torna-se evidente que as bases desse desafio presente no núcleo central da representação social dos sujeitos se estabelecem ainda nos primeiros anos da formação inicial, uma vez que ingressam em um curso de formação de professores sem distinguir os objetivos de tal formação, ou ainda, cientes de tal função. Ou seja, Ingressam no curso pela compatibilidade com o horário de trabalho (26,1%); por não ter logrado êxito em seus desejos primários (17,4%) encontrando na matriz curricular do curso de Ciências Sociais similitudes com os cursos originalmente pretendidos; ou ainda, pela facilidade de ingresso no curso, como demonstrados nas falas a seguir.

Não havia outra opção. Fiz o ENEM e não obtive pontuação suficiente para o curso que realmente quero fazer. Então, optei por Ciências Sociais devido ao fato de possuir algumas disciplinas compatíveis com a grade do curso de Direito (Id. nº 14);

Ser uma ciência ampla, na qual o Direito e a comunicação social são ramos (Id. nº 08);

A profissão pode estar também relacionada ao ofício do arquiteto e urbanista, outra carreira com a qual tenho tido contato (Id. nº 15);

Por ser aparentemente um curso de fácil acesso na universidade (Id. nº 11).

Essas falas indicam indícios acerca do sentimento de pertença ao curso. Inicialmente os sujeitos se pautam pelas condições objetivas. Entretanto, de acordo com Luna e Batista (2001),

a nossa identidade é formada por aquilo que percebemos ser (nossa autoimagem), por aquilo que os outros percebem quem somos e, também, por aquilo que percebemos sobre o que os outros percebem a nosso respeito (LUNA; BATISTA apud ANDRÉ, 2009, p. 46).

Assim, na medida em que vão se envolvendo com o curso, compartilhando experiências com professores formadores e colegas, os investigados passam a se

perceber parte de um grupo de futuros professores. Nessa partilha, constituem e são constituídos, representam e são representados, estruturam e são estruturados.

Nesse sentido, clarifica-se a relação que se pretende estabelecer nesse escrito entre as representações sociais e a busca por traços identitários dentro de um grupo comum, uma vez que ambas são construções dos sujeitos e nem as representações sociais e tampouco as identidades podem ser compreendidas dissociadas das relações e comunicações estabelecidas ao nível do social. Aliás, num sentido mais profundo, as representações sociais incidem sobre o processo de construção das identidades conforme demonstra Jodelet (2001, p. 22):

Geralmente, reconhece-se que as representações sociais – enquanto temas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros – orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Da mesma forma, elas intervêm em processos variados, tais como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais.

De fato, a construção identitária de um grupo é processual e paulatina e, de acordo com Lira (2004), sobre essa incide de forma determinante a memória. A despeito dos estudantes ingressantes na licenciatura em Ciências Sociais aqui investigados, é relevante ressaltar que na escolha do curso tenha se estabelecido a influência da experiência com a Sociologia naqueles que já a haviam vivenciado durante o Ensino médio, o que é demonstrado por meio das réplicas desses sujeitos à primeira interrogativa do questionário.

Já com relação a licenciatura, ou seja, a identificação com a carreira docente as motivações são exógenas e pouco tem haver com as prerrogativas do curso, como ficou demonstrado anteriormente a partir do cruzamento dos discursos com as pretensões futuras. Além da objetividade, detectada por Bourdieu (1990) interferem nessas escolhas e na formação da identidade outros elementos, como explicita Lira (2004).

Quando falamos identidade social aludimos aos sistemas de referências identitários que são atravessados por representações, práticas sociais, vinculadas a referentes materiais e simbólicos e ainda

a expressões corporais, uma vez que se traduz no falar, sentar, gesticular de cada grupo (LIRA, 2004, p. 78).

O que se percebe ao comparar os dados relativos aos estagiários, que já estão finalizando o curso, com os dados coletados junto aos ingressantes é que o sentimento de pertença à licenciatura começa a se dar especialmente a partir da segunda metade do curso. Entretanto, a identidade docente vai se constituindo de modo muito fragilizado ao longo do percurso formativo.

Retoma-se então, a discussão acerca da estrutura curricular bacharelesca, a partir da qual os professores formadores ministram suas aulas sem diferenciá-las quanto as especificidades de licenciandos e bacharéis. Considerando que os perfis de formação pretendidos aos egressos são diferenciados, a formação desde seu início também deveria ser diferenciada. No Guia dos Cursos de Graduação da UFRN (2010, p. 11) o perfil profissional do curso é explicitado da seguinte forma:

O Bacharel em Ciências Sociais está capacitado para atuar, fundamentalmente, em pesquisas básicas e aplicadas, voltadas tanto para a reflexão e produção teórica e específica das áreas de antropologia, ciência política e sociologia, como também está apto a prestar assessoria e planejamento a empresas privadas e públicas. O Licenciado está apto a ensinar na educação básica nas áreas das ciências sociais. Ambos podem também seguir carreira acadêmica em instituições de ensino superior ou de pesquisa.

Pela descrição mencionada e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Sociais (2001), cada perfil deve se organizar segundo suas especificidades e campo profissional pretendido. O fato do curso se organizar de forma análoga para bacharelado e licenciatura até a sua metade dificulta o processo de identificação dos licenciandos com a carreira docente, uma vez que somente passam a discutir questões acerca do campo profissional após dois anos de curso. A esta altura alguns mostram empatia e outros ao descobrirem que estão sendo formados para ser professor sentem-se perdidos e sem nenhuma identificação com a profissão.

Aprioristicamente, os dados apontam para um distanciamento de uma provável identidade, uma vez que as referências com as quais chegam a maioria desses alunos à licenciatura são invariavelmente distintas. Além do que, o ensino de Sociologia e, sobretudo, o professor formado em Ciências Sociais se configuram

como instâncias muito recentes no imaginário dos sujeitos e na prática escolar, conforme demonstra a pesquisa de Gomes *et al.* (2011). Nesse sentido, ressalta Santana (2012, p. 18):

[...] interpreta-se que em virtude de seus conteúdos estarem disseminados nas relações cotidianas, qualquer professor mais atualizado sobre a conjuntura, poderia estender sua discussão específica a fim de abarcar mais alguns olhares sobre a sociedade. Um grave equívoco, que a experiência do Pibid-CS nas escolas evidenciou, demonstrando as contradições desses discursos, ao mesmo tempo afirmando a importância de caráter educativo e reflexivo particulares das Ciências Sociais, sobretudo como integrante dialógico com outras disciplinas.

Pesquisar as questões imbricadas no ensino de Sociologia pressupõe, portanto, enveredar na investigação de um fenômeno extremamente recente, ainda em fase de ancoragem, ou seja, o grupo ainda está passando pelo processo de “incorporação do que é desconhecido ou novo em uma rede de categorias usuais” (NOBREGA, 2001, p. 77) como denominado na Teoria das Representações Sociais.

Entretanto, com essas ressaltas, são perceptíveis traços que sugerem um processo de construção identitária, posto que esses se relacionam também com algumas das evocações formadoras dos quadrantes do núcleo central (ver figura 01). Ou seja, mesmo em nível introdutório, há o compartilhamento de alguns elementos que, reforçados durante a formação docente e com a consolidação da Sociologia e dos professores formados na licenciatura em Ciências Sociais, podem convergir para a construção de elementos coletivamente compartilhados que, em um futuro, poderão ser reconhecidos como um fator distintivo de identidade. Essa hipótese é corroborada pelas falas dos sujeitos pesquisados quando afirmam que:

Procurar passar o conhecimento obtido ao maior número possível de jovens e dessa forma, *contribuir para uma mudança de pensamentos equivocados e preconceituosos* dos que se mostrarem interessados em aprender (Id. nº 21);

Além de as Ciências Sociais ser um curso ao qual me identifico bastante, tenho muito interesse em ser professora e *poder ajudar outras pessoas a entender qual o seu papel na sociedade* (Id. nº 20);

A principal razão é querer ser professor, principalmente de escolas públicas mais esquecidas da cidade. Através da educação, e de uma

nova metodologia de ensino, *acredito poder influenciar meus alunos* (ld. nº 09);

A razão na qual escolhi a licenciatura também foi esse lado visionário, *sempre tentando melhorar nosso país em termos de educação* (ld. nº 18);

Grifados estão os trechos relacionados aos elementos intermediários que formam os quadrantes mais próximos do núcleo central e denotam uma noção geral de transformação. Tais trechos convergem para a ideia de um compartilhamento de elementos semânticos atrelados não propriamente a uma identidade docente, mas, especificamente, a compreensão da função do professor de Sociologia e da própria disciplina no Ensino Médio.

É, portanto, em torno da semântica dos termos criticidade, conscientizar, provocar e desconstruir que estão, no momento, se agregando elementos que poderão formar a identidade docente desse novo profissional que adentra o nível médio com uma imensa tarefa representativa de formar para a cidadania e provocar transformações, como é próprio de qualquer cientista social.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Obviamente, seria possível elencar aqui diversos fatores que incidem sobre os desafios postos às licenciaturas em Ciências Sociais, aos licenciandos e aos professores de Sociologia. Entretanto, especificamente no caso estudado, credita-se ao mercado de trabalho docente, ainda que diante da crescente desvalorização social do professor, parte da escolha pela licenciatura dos sujeitos ora investigados.

Nos dados apresentados, evidencia-se que, para os ingressantes, a escolha pela licenciatura está atrelada a condicionantes objetivos como facilidade de acesso ao curso e impossibilidade de inserção em cursos mais prestigiados e concorridos. Para aqueles matriculados no Estágio Supervisionado de Formação de Professores, onde se percebe uma relação mais madura e envolvimento com o curso, esse representa segurança de atuação profissional, a qual se intensificou após a realização do concurso público de 2011.

Tal fato, a princípio pouco relevante, parece incidir sobre elementos já estabelecidos, como a limitação de horário se tornar determinante na escolha da

licenciatura, o que garante não apenas uma inserção no mercado de trabalho, mas, sobretudo, o respeito à necessidade de habilitação na área específica para o exercício da docência em Sociologia. Pois, ainda que de forma incipiente – pelo parco número de vagas ofertadas no último concurso, 76 para todo o Estado do Rio Grande do Norte – de acordo com a realidade fotografada pela pesquisa de Gomes *et al.* (2011) inicia-se um processo de mudança.

Os dados levantados nessa investigação têm por principal objetivo, mais do que explicar os desafios assentados nas representações sociais deste grupo, levantar questões postas diante dos fenômenos extremamente complexos que são as conformações identitárias e os processos construtivos das representações sociais.

As próprias mudanças que estão ocorrendo tanto no mercado de trabalho, quanto nas licenciaturas em Ciências Sociais, como a implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a disseminação de eventos que se propõem a discutir as problemáticas e experiências, agregando atores envolvidos com o ensino de Sociologia no nível médio, como o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), apontam para um caminho de consolidação da Sociologia e da figura deste profissional docente no Ensino Médio. Não olvidando o impacto que essas modificações possuem nos processos de remodelação das representações sociais e construções identitárias, se faz necessário que as próprias licenciaturas em Ciências Sociais reflitam acerca do seu papel na formação desses futuros professores, revendo suas matrizes curriculares de forma a construir percursos formativos que aproximem a realidade escolar dos licenciandos e viabilizem disciplinas fomentadoras de uma identidade para esse profissional que legitime sua atuação na educação básica enquanto um “professor-cientista” (SANTANA, 2012, p. 39).

Diante do posto, certamente se está caminhando para o estabelecimento de elementos coletivamente compartilhados que se agregarão em torno do que se poderá denominar de identidade docente do professor de Sociologia. Um profissional que, pela própria condição reflexiva de sua disciplina, concentra em si elementos distintivos dos seus pares docentes da educação básica.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lia M. B. de. **Habitus, representações sociais e construção identitária dos professores de Maracanaú**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

ANDRÉ, Marli E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer 492/2001**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Sociais e outros. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 jul. 2001.

GOMES, Ana Laudelina Ferreira. *et al.* A situação da sociologia escolar na rede pública estadual no Rio Grande do Norte/RN. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 15, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR/SBS, 2011.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

LIRA, André Augusto Diniz. Entre memória e identidades sociais. **INTERFACE - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, Natal/RN, v. 01, n. 02, p. 73-81, jul./dez. 2004.

MELO, Elda Silva do Nascimento. *Habitus* e representações sociais na formação de professores das áreas de física e matemática. **Conexões – Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 35-41, nov. 2010.

MELO, Elda Silva do Nascimento; OLIVEIRA, Karla Michelle de Oliveira. Representações sociais e ensino de Sociologia: significando o ato de ensinar. In: Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-Alas Brasil – XV CISO, 15, 2012, Teresina. **Anais eletrônicos...** Teresina, 2012. Disponível em: <[www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/](http://www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/)>. Acesso em: 20 fev. 2013.

MORAES, A. C.; TOMAZI, N. D.; GUIMARÃES, E. F. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio – Sociologia**. Brasília: MEC-SEB, 2006.

NÓBREGA, Sheva Maria da. Sobre a teoria das representações sociais. In: PAREDES MOREIRA, Antônia Silva (Org.). **Representações sociais**: teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária/Autor Associado, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NÓVOA, António. Os professores: um “novo” objeto de investigação educacional? In: NÓVOA, António. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

SANTANA, Gilmar. Caminhos e desafios: PIBID-Sociologia (Ciências Sociais). In: MARTINS, André Ferrer P.; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho A. (Org.). **Formação de professores: interação Universidade – Escola no PIBID/UFRN**. Natal: EDUFRN, 2012.

UFRN. **Guia dos cursos de Graduação**. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1050709&key=7bf77fd169669cf853b5cf76>